

Doi: 10.5281/zenodo.16734240

REFLEXÕES SOBRE A ESCUTA PSICOLÓGICA NO PROCESSO DO LUTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Milena Raquel Dombrowski¹

Resumo: A escuta psicológica desempenha um papel crucial no processo de luto dos idosos institucionalizados, sendo fundamental para amenizar o sofrimento emocional. A problemática desta pesquisa consiste em como a escuta psicológica pode contribuir no processo do luto de idosos institucionalizados, sendo delineados como objetivo geral discorrer sobre a relevância da escuta psicológica no acompanhamento do processo de luto destes idosos, enquanto os objetivos específicos incluem apresentar as representações sobre a morte e o luto, identificar as consequências do luto e demonstrar como a escuta psicológica auxilia na elaboração do luto de idosos institucionalizados. A metodologia envolve uma análise teórica realizada em periódicos de referência acerca das fases do luto segundo diferentes autores e a aplicação da escuta psicológica como intervenção profissional junto aos idosos institucionalizados. Os resultados indicam que a escuta psicológica pode mitigar o sofrimento emocional, físico e espiritual dos idosos, promovendo uma vivência mais saudável do luto. Conclui-se que a escuta psicológica é determinante para o acolhimento dos idosos enlutados, contribuindo para a prática profissional em instituições de longa permanência e fornecendo contribuições valiosas para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Luto; elaboração do luto; escuta psicológica; sofrimento emocional, idosos institucionalizados.

Reflections on psychological listening in the grieving process of institutionalized elderly people

Abstract: Psychological listening plays a crucial role in the grieving process of institutionalized elderly people, being essential to alleviate emotional suffering. The problem of this research is how psychological listening can contribute to the grieving process of institutionalized elderly people, with the general objective being to discuss the relevance of psychological listening in monitoring the grieving process of these elderly people, while specific objectives include presenting representations about death and mourning, identify the consequences of mourning and demonstrate how psychological listening helps in the elaboration of mourning in institutionalized elderly people. The methodology involves a theoretical analysis carried out in reference journals about the stages of grief according to different authors and the application of psychological listening as a professional intervention with institutionalized elderly people. The results indicate that psychological listening can mitigate the emotional, physical and spiritual suffering of the elderly, promoting a healthier experience of grief. It is concluded that psychological listening is crucial for welcoming bereaved elderly people, contributing to professional practice in long-term care institutions and providing valuable contributions for future research in the area.

Keywords: Mourning; mourning process, psychological listening; emotional suffering, institutionalized elderly people.

¹ Graduada em Psicologia. Mestre em Engenharia de Produção. Professora da Faculdade Sant'Ana. E-mail para contato: psique.milena@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para o ser humano, a morte representa um mistério que o desorganiza, pois se opõe ao entendimento e a universalidade da vida. Mas quando ocorre a negação do fenômeno da morte, o processo de entendimento é dificultado como sendo parte inseparável da vida (Jonas, 2004).

Ao refletir sobre o fato da morte ser um fenômeno da vida, no que a perda de um ente querido pode representar e nas mudanças impostas aos que permanecem neste mundo, observa-se a relevância da compreensão das alternâncias da vida e do decurso do luto, com o intuito de ressignificar os vínculos que não mais existem (Portela *et al*, 2020).

Pelo fato da expectativa de vida humana estar mais elevada, a que pode ser compreendido em decorrência do avanço científico, da medicalização e de uma melhor qualidade de vida, os estudos sobre as pessoas idosas se tornam cada vez mais relevantes, já a temática do luto experienciado por idosos que sofrem perdas de familiares e/ou pessoas próximas trata-se de um fenômeno que necessita de maior aprofundamento. Deste modo, o tema deste trabalho se concentra em reflexões acerca do processo de luto em idosos institucionalizados. O estudo proposto pretende responder o seguinte problema de pesquisa: Como a escuta psicológica pode contribuir no processo do luto de idosos que se encontram institucionalizados?

As ILPIs como são nomeadas as Instituições de Longa Permanência para idosos configuram o ambiente da institucionalização do qual tratará este estudo.

A metodologia empregada consiste na revisão da literatura, que norteia à reflexão da escuta psicológica como apoio ao idoso enlutado e que se encontra institucionalizado. A pesquisa fundamentou-se em artigos científicos publicados nas bases Scientific Electronic Library Online - SciELO e Periódico Eletrônico de Psicologia - PePSIC, utilizando os descritores luto, processo de luto, morte, idosos institucionalizados, assim como em livros acerca da temática.

Considerando que com o avançar da idade, ocorre o comprometimento da autonomia humana, o que conduz muitos idosos à institucionalização e a cuidados terceirizados, a relevância do presente estudo vêm de encontro a experiência profissional da autora que atua como psicóloga em ILPI, na observância da

fragilização emocional e psíquica que acompanha o indivíduo nesta fase da vida e também na institucionalização.

Também foi considerada a ausência de estudos científicos que explorem os sentimentos experienciados por pessoas idosas que adentram a um ambiente de institucionalização com ênfase na vivência do luto neste ambiente, o qual necessita de um acolhimento qualificado para que seja possível vivenciá-lo sem um adoecimento. Sendo assim, a presente investigação se concentra na escuta psicológica como forma de amenização do sofrimento no processo de luto dos idosos institucionalizados.

Os objetivos do presente estudo consistem em um contexto geral, discorrer sobre a relevância da escuta psicológica no acompanhamento do processo de luto dos idosos institucionalizados. E de modo específico, apresentar as representações acerca da morte e do luto, identificar as consequências do luto para os idosos institucionalizados e, demonstrar como a escuta psicológica auxilia na elaboração do luto dos idosos institucionalizados.

1 SOBRE A MORTE E O LUTO

No transcorrer da humanidade, as representações sobre a morte passam por transformações, de modo a relacionar o sentimento consciente sobre a existência da vida e a incompreensão acerca da sua finitude, o que conduz à um distanciamento e dificuldade no enfrentamento do desaparecimento definitivo da pessoa que estava viva (Gadamer, 2011).

Considerando Arantes (2019), o processo de luto tem início com a morte de uma pessoa muito importante na nossa vida; tecnicamente, pode ser definido como o processo que sucede o rompimento de um vínculo significativo. Quando ocorre a morte de uma pessoa amada e importante, somos conduzidos até a entrada de uma caverna, sendo que no dia da morte, entramos nesta caverna. Mas, a saída não será pela mesma abertura por onde entramos, pois não encontraremos a mesma vida que tínhamos anteriormente, deste modo, o luto se caracteriza como uma profunda transformação que é a reconstrução da nossa vida, do reencontro com o sentido da

vida a partir da perda da pessoa amada.

O luto pela perda de um ente querido envolve uma sucessão de quadros clínicos que se mesclam e se substituem, sendo que o traço mais característico do luto são episódios agudos de dor, com muita ansiedade e dor psíquica (Parkes, 1998).

O mesmo autor considera que o entorpecimento consiste na primeira fase, que dá lugar à saudade ou procura pelo outro, e estes dão lugar à desorganização e ao desespero, e é só depois da fase de desorganização que se dá a recuperação. Assim sendo, em qualquer uma das fases, a pessoa pode apresentar um dos quatro diferentes aspectos. Cada uma dessas fases tem suas características, e há diferenças consideráveis de uma pessoa para outra, tanto no que se refere à duração quanto à forma de cada fase.

O luto provoca reações de choque e incredulidade, fazendo com que muitas pessoas experimentem um entorpecimento inicial que configura na dificuldade de aceitação da morte. A base do luto consiste na resistência em abrir mão de pessoas, planos, posses, expectativas e dos próprios papéis exercidos (Parkes, 1998).

Além disso, as pessoas podem passar de uma para a outra e voltar de maneira que, anos após o início do luto, a descoberta de uma fotografia na gaveta ou a visita de um velho amigo pode provocar outro episódio de dor e saudade. No entanto, há um padrão comum, cujas características podem ser observadas sem dificuldade na maioria dos casos, o que justifica que consideremos o luto como um processo psicológico distinto (Parkes, 1998).

Os estudos de Kubler-Ross (1996) consideram que o processo de luto possui cinco fases que são: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Na primeira fase, que é a negação e o isolamento, a autora considera que é muito comum os pacientes duvidarem do diagnóstico que foi apresentado para eles, buscando provar que houve um engano por parte dos médicos. Na segunda fase, a raiva, os pacientes já aceitam o diagnóstico que outrora duvidaram, mas sentem uma raiva por esse diagnóstico interromper seus planos de vida, levando esses pacientes a terem ressentimentos e inveja das pessoas com saúde.

Na terceira fase, a barganha, é o momento no qual o paciente faz promessas de um modelo novo de vida como forma de prolongar sua vida. Na fase da barganha,

Kübler-Ross compara a atitude dos pacientes em fase terminal com atitudes de crianças, que ao terem seus desejos negados oferecem seus serviços como forma de recompensa. A quarta fase, a depressão, está relacionada não só ao paciente, mas às alterações que a doença causa nos familiares também. Nessa fase, a autora descreve dois tipos de depressão: a reativa e a preparatória. Na depressão reativa sugere um apoio na área social a partir de equipes multidisciplinares. No segundo tipo de depressão, relata que é o momento que o paciente percebe que em breve perderá tudo que ama.

Na última fase, aceitação, o desgaste físico é evidente, então o paciente começa a pensar que é mais fácil morrer do que viver. Seria um período no qual o paciente deseja falar sobre seus sentimentos. Nesse período é importante que a pessoa ouvinte esteja preparada e capacitada para ouvir o paciente. Kübler-Ross relata que esses estágios podem se sobrepor, e que em cada um deles o paciente apresenta esperança frente ao diagnóstico e que não cabe aos outros retirar essa esperança do paciente com discursos diretos e reais.

Os estudos de Kubler-Ross (1996) e de Parkes (1998) representam um marco inicial para o entendimento do desenvolvimento do luto, indicando os estágios pelos quais a pessoa enlutada poderá passar, possibilitando formas de intervenção apropriadas para cada momento experienciado. Ambos os estudos trazem perspectivas distintas acerca das nomenclaturas e das fases a serem enfrentadas pela pessoa enlutada conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Fases do Luto

FASES DO LUTO	
KUBLER-ROSS (1996)	PARKES (1998)
1. Fase: Negação e isolamento	1. Fase: Entorpecimento
2. Fase: Raiva	2. Fase: Saudade e a procura pelo outro
3. Fase: Barganha	3. Fase: Desorganização e desespero
4. Fase: Depressão	4. Fase: Recuperação
5. Fase: Aceitação	

Elaborada pela autora.

Considerando tais estudos, é importante destacar que muito além da identificação de qual fase do luto o idoso enlutado se encontra, existe a necessidade do acolhimento e do respeito ao tempo vivenciado por cada idoso, que poderá se

estender ou não para um quadro psicológico mais severo.

A partir da perda e das fases decorrentes da mesma, a pessoa enlutada precisará aprender que a morte deve ser tornada real, para que seja possível estabelecer novas concepções sobre o mundo, de modo a favorecer novos investimentos em sua vida, o que possibilitará manter vivos os sentimentos em relação a pessoa falecida (Oliveira; Lopes, 2008).

O luto, se configura ainda como um processo normal, saudável e necessário para a cicatrização e elaboração das feridas causadas pela morte do ser amado, constituindo um trabalho subjetivo de estabelecer um novo equilíbrio das referências e representações de espaço, tempo e identidade (Nasio, 2007).

A conclusão do processo de luto para Worden (2013) ocorre quando a pessoa enlutada consegue encontrar uma conexão duradoura com a pessoa falecida em meio ao início de uma nova vida.

1.1 CONSEQUÊNCIAS DO LUTO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Sendo a perda de uma pessoa querida, um acontecimento que culmina em muitas consequências inesperadas e de grande impacto para a vida daqueles que permanecem vivos, se torna fundamental elencar aspectos que devem ser melhor observados no desenvolvimento do processo do luto da pessoa idosa.

Como não se trata de um processo linear, sua duração pode ser muito longa ou mesmo infinita, pois depende diretamente das características individuais da personalidade da pessoa enlutada, assim como do nível e intensidade de relação mantida com a pessoa falecida (Oliveira; Lopes, 2008).

Papalia e Olds (2000) consideram que a perda de uma pessoa significativa pode afetar praticamente todos os aspectos da vida do enlutado.

Pesquisas científicas indicam que se faz necessária uma visão multidisciplinar para que se possa compreender este fenômeno tão complexo, uma vez que o luto é constituído por fatores biológicos, psicológicos e sociais (Coelho Filho; Lima, 2017).

Considerando a pessoa idosa na sua integralidade, as consequências analisadas neste estudo correspondem aos fatores biológicos, psicológicos, sociais e

também espirituais, que podem refletir no processo do luto dos idosos em ambiente de institucionalização, os quais são descritos na sequência.

1.1.1. Fatores biológicos

A saúde do idoso institucionalizado é acompanhada em sua integralidade e a todo tempo, e para o profissional psicólogo, existe a necessidade contínua da verificação do estado físico e mental de cada indivíduo para averiguação do quadro geral que se apresenta, assim como dos recursos que podem ser empregados de forma mais eficiente.

O processo de luto pode desencadear distúrbios do sono e da alimentação, assim como manifestações somáticas como dificuldade para respirar, aperto no peito, desânimo, passividade e alucinações (Oliveira; Lopes, 2008). Sendo assim, qualquer alteração mais significativa com relação aos sinais vitais, assim como dos hábitos diários como sono e alimentação devem ser averiguados como forma de prevenção de uma piora no quadro de saúde e em um contexto geral.

A pessoa idosa precisa ser monitorada em suas atividades de vida diária, se consegue desenvolvê-las de forma autônoma ou se necessita de auxílio.

1.1.2. Fatores psicológicos

A dor causada pela perda do ser amado é intensa e gera um imenso vazio que ocasiona uma desorganização psíquica que pode ser passageira ou prolongada (Worden, 2013).

O processo do luto pode ser influenciado por diversos fatores como a representação da pessoa falecida, as causas e conseqüências da sua morte, as características de personalidade da pessoa enlutada, os quais irão interferir diretamente na expressão das emoções e nas reações diante da perda (Kovács, 2013).

Oliveira e Lopes (2008) defendem que a expressão emocional deve ocorrer abertamente e sem medicalização, uma vez que a pessoa idosa enlutada necessita expressar seus sentimentos, quer seja de raiva e/ou de angústia, para com aqueles que o auxiliam e, que conseqüentemente são os que reafirmam a perda sofrida.

As emoções se encontram entre a fase do entorpecimento, no qual a pessoa enlutada se sente como imobilizada diante da saudade, da fase da desorganização e desespero, e a fase da recuperação, que consistirá na etapa final da elaboração da perda (Parkes, 1998).

É importante salientar que os sentimentos que são negados e, conseqüentemente reprimidos, podem desencadear um luto mal elaborado, desencadeando em um processo patológico do luto (Kovács, 2013).

A dificuldade para vivenciar o processo do luto pode se apresentar pela inabilidade em falar sobre a dor relacionada à perda, principalmente na fase da velhice em que faltam condições emocionais próprias para tal (Oliveira; Lopes, 2008).

1.1.3. Fatores sociais e espirituais

Sendo a experiência do luto singular e que se correlacionam com fatores internos e externos da pessoa enlutada, os aspectos como cultura, educação, grupo social e religião estão diretamente ligados à forma como vivenciará sua perda e velará o seu ente querido (Coelho Filho; Lima, 2017).

Os fatores sociais impactam na forma com que o familiar que permanece pensará o funeral, se possui um plano que organizará os elementos necessários, no apoio de outras pessoas para avisar parentes e pessoas próximas a pessoa que morreu, na forma de homenagem a ser realizada.

Quando ocorre a perda de um ente querido, as pessoas que permanecem buscam encontrar um novo sentido para sua vida e, neste contexto, a espiritualidade se destaca como uma luz no final do túnel escuro, trazendo conforto e esperança para os que ficam (Boff, 2013).

A espiritualidade consiste na busca pelo sentido, com caráter subjetivo e distinto para cada pessoa, correspondendo ao autoconhecimento e a conexão pessoal a uma força maior e a um propósito de vida. Na etimologia da palavra, espírito deriva do hebraico *ruah*, significando “sopro” que se associa ao sopro de vida (Silva; Neves, 2011).

Os estudos sobre o desenvolvimento da espiritualidade no enfrentamento de situações difíceis cresceu nas últimas décadas, considerando que existem relação

entre as enfermidades e as dimensões que transcendem o biológico do ser humano. A espiritualidade consiste no conjunto de todas as emoções e concepções não materiais, com a crença de que existe mais no viver do que aquilo que se percebe ou se compreende, não se restringindo a um tipo específico de crença ou prática religiosa (Marques, Sarriera, Dell'Aglio, 2003).

No ambiente da institucionalização de idosos, tais fatores são trabalhados em equipe multidisciplinar, sendo o psicólogo, o profissional responsável por acolher e buscar mecanismos que possibilitem amenizar o sofrimento psíquico do idoso diante das perdas por morte. O conhecimento sobre o histórico de vida familiar do idoso, suas crenças e percepções moldadas por suas experiências de vida atuam como elementos decisivos para a intervenção eficiente.

O manejo destes fatores deve ser apoiado de forma humanizada e cuidadosa. Porcino *et al* (2020) ressaltam que a atitude do psicólogo diante do público idoso é de acolher empaticamente, aceitar incondicionalmente, de modo a compreender as angústias, medos e ansiedades, buscando aliviar e minimizar o sofrimento psíquico das perdas.

1.2 ESCUTA PSICOLÓGICA PARA A ELABORAÇÃO DO LUTO

O acompanhamento e apoio profissional exigem um olhar amplo e distinto diante do idoso enlutado, de modo a conhecer e considerar suas crenças, valores e possibilidades para o enfrentamento da morte do seu ente querido (Portela *et al*, 2020).

Nos estudos de Porcino *et al* (2020), o atendimento psicológico, especificamente a escuta psicológica é determinante para o manejo técnico que conduzirá a elaboração do luto, sendo que a pessoa enlutada, participa ativamente desse processo, no qual o psicólogo atua na elaboração do processo do luto por meio de uma escuta ativa, de apoio e reflexão.

No caso de um idoso que chegou recentemente ao ambiente da institucionalização, e que simultaneamente enfrentou o luto pela perda abrupta de um familiar, podendo ser um filho ou cônjuge que era seu responsável, a escuta

psicológica permitirá o apoio em ambos os processos, aqui compreendidos como a perda do local de segurança representado pelo seu lar, e a perda física do ente querido.

Considerando a escuta psicológica, acredita-se que favorece a aceitação da finitude da vida, buscando enfatizar os conflitos existenciais, assim como os possíveis prejuízos ao funcionamento psíquico do idoso enlutado, sendo uma premissa que se associa a aceitação e a elaboração do luto como um todo (Porcino *et al*, 2020).

O encorajamento para falar acerca da dor que o acomete favorece o entendimento acerca do sofrimento, dando voz ao mesmo. Torna-se necessário entender de que recursos psicológicos e cognitivos a pessoa enlutada dispõe para o enfrentamento do processo do luto, pois de acordo com Worden (1998), pessoas com estilo de apego seguro tendem a um melhor prognóstico de adaptação, assim como um melhor reposicionamento afetivo da pessoa que faleceu para seguirem suas vidas com novos investimentos afetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou desenvolver a temática do luto, o evidenciando como sendo um processo doloroso e de muitas consequências para a vida das pessoas que permanecem vivas. No caso do ambiente de institucionalização existe um fator agravante que consiste na ausência da família e de amigos próximos para apoiar e fortalecer a pessoa idosa que sofre a perda do ente querido.

Com o passar dos anos e o avançar da idade, muitos idosos perdem seus cônjuges, e em alguns casos também falecem os filhos ou responsáveis, conduzindo-os assim à institucionalização. Neste contexto, uma equipe multidisciplinar estará substituindo os familiares no atendimento das necessidades do idoso. Tendo em vista os aspectos abordados nesta reflexão, considera-se que a morte se configura como um processo natural da vida, mas que no entanto, ainda é de muita resistência para a elaboração por parte de muitas pessoas, incluindo os idosos.

É possível pensar de que os idosos por já possuírem experiências de vida, estando no que se acredita ser uma fase de amadurecimento e sabedoria, podem

enfrentar o luto com maiores recursos psicológicos e emocionais, no entanto, lidar com o vazio da ausência do outro pode ser devastador quando vivida fora do ambiente familiar, principalmente em se tratando de filho e/ou cônjuge.

Cabe considerar também que o fato da pessoa idosa receber a assistência profissional no processo do luto no ambiente de institucionalização, aparenta ser um facilitador do processo, o que pode não corresponder à verdade (Oliveira; Lopes, 2008). Por isso, a identificação dos fatores que acometem os idosos sobre o aspecto biológico, social, psicológico e espiritual é de suma relevância para que as intervenções específicas e necessárias sejam colocadas em prática no contexto da institucionalização.

O trabalho em equipe multidisciplinar possibilita que sintomas sejam evidenciados em fase inicial, sendo possíveis de serem tratados por meio da escuta psicológica, que é evidenciada nesta pesquisa como forma de auxílio determinante para a expressão dos sentimentos e emoções da pessoa idosa, e na elaboração do processo do luto sofrido.

Na escuta psicológica, conforme são trabalhadas as crenças do idoso enlutado, é possível desenvolver possibilidades de enfrentar a ausência do familiar com menos pesar, sendo o aspecto espiritual um alicerce para essa compreensão acerca do tempo de vida designado a cada indivíduo, e das experiências que serão preservadas em memória dos momentos em que passaram juntos.

A identificação de fatores motivadores para a continuidade da vida permite que a pessoa idosa possa ressignificar o seu existir a partir da perda dolorosa de quem se foi, assim como preservar memórias afetivas que contribuam para o processo da vivência mais favorável à elaboração do luto.

A institucionalização de idosos precisa ser um ambiente que acolha e promova a dignidade humana por meio de seus profissionais e, ao psicólogo cabe a busca constante por meio do acolhimento e da escuta psicológica humanizada, em toda e qualquer circunstância, mas, principalmente no momento doloroso em que a morte se faz presente e ceifa a presença de um ente querido.

O vazio da ausência do outro quando é tratado e acolhido devidamente possui maiores chances de ressignificação, transformando a desorganização psíquica

ocasionada pelo luto em narrativas repletas de memórias afetivas saudáveis. Cabe ao psicólogo se conectar com o sofrimento da pessoa idosa enlutada, conhecendo seus padrões de funcionamento para lidar com a dor psíquica.

O distanciamento da família, assim como de amigos mais próximos configuram como fatores desfavoráveis no processo de apoio a pessoa idosa, pois a fragilização emocional caminha com o sentimento de solidão inerente ao ambiente da institucionalização. O fato de não ter com quem “contar” causa um sentimento de impotência e de inutilidade na pessoa idosa institucionalizada.

Este estudo possibilitou por meio dos aspectos teóricos ampliar a discussão acerca do luto e de suas consequências na pessoa idosa, de modo a compreender como a escuta psicológica pode vir a contribuir para o manejo e elaboração do luto no ambiente da institucionalização de idosos.

O fator limitador do estudo foi a ausência de publicações específicas sobre a temática luto no ambiente de institucionalização de idosos, e a consequente carência de materiais mais aprofundados acerca do tema. A realização desta pesquisa aponta a necessidade para o desenvolvimento de novos trabalhos, que possam abranger outros aspectos não contemplados no âmbito das ILPIs.

No entanto, mesmo com limitação, este trabalho contribuiu significativamente para o aprimoramento do olhar da autora à respeito do processo do luto e da relevância de tratar a temática no ambiente da institucionalização de idosos. A pesquisa possibilitou considerar que a pessoa idosa possui características específicas que precisam ser melhor dimensionadas, de modo que as intervenções em equipe multiprofissional sejam aprimoradas neste âmbito.

O idoso que reside no ambiente institucional está sobre condições diferenciadas de vida, não possuindo mais liberdade de ir e vir, convivendo em coletividade, fixado com algum grau de dependência de outras pessoa, e não se enxergando mais como útil a sociedade de um modo geral. Sendo assim, a mitigação do sofrimento emocional do idoso institucionalizado pode ocorrer com o uso da escuta psicológica amparada na ética, acolhimento e humanização, considerando toda a sua história de vida anterior à chegada na institucionalização.

Este estudo torna-se relevante para que os profissionais atuantes nas

Instituições de Longa Permanência para idosos, especialmente os psicólogos, possam compreender a dinâmica do manejo de práticas humanizadas que façam da pessoa idosa, o centro do processo de atenção continuada de toda a equipe multiprofissional atuante na institucionalização.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BOFF, Leonardo. **A importância da espiritualidade para a saúde**. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2013/11/16/a-importancia-da-espiritualidade-para-a-saude/>. Acesso em 12 de junho de 2024.

COELHO FILHO, João Ferreira; LIMA, Deyseane Maria de Araújo. A. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 88, p. 16-32, 2017.

GADAMER, Hans Georg. **O caráter oculto da saúde**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

JONAS, Hans. **O princípio vida: Fundamentos para uma biologia filosófica**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. 5. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. 8. Edição. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

MARQUES, Luciana Fernandes; SARRIERA, Jorge Castellá; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Adaptação e validação da escala de bem-estar espiritual. **Avaliação psicológica**, v. 8, n. 2, p. 179-186. Porto Alegre, Ago. 2009.

NASIO, Juan David. **A dor de amar**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

PARKES, Colin Murray. **Luto: Estudos sobre a Perda na vida adulta**. Ed. Summus, 1998.

PORTELA, Raquel de Aguiar *et al.* A espiritualidade no enfrentamento do luto: compreender para cuidar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.10, p.74413-74423, Oct. 2020.

PORCINO, José Marciel Araújo *et al.* A morte e o morrer: a importância da escuta psicológica. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 5, n. 1, p.31-40, Jan/Mar. 2020.

OLIVEIRA, João Batista Alves de; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 217-221, abr./jun.2008.

SILVA, V. G. *et al.* Espiritualidade e religiosidade em idosos com diabetes mellitus. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2. P. 7097-7114, 2020.

WORDEN, J. William. **Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WORDEN, J. William. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. 4. Ed. São Paulo: Roca, 2013.

Recebido em 10/03/2025

Versão corrigida recebida em 30/05/2025

Aceito em 02/06/2025

Publicado online em 30/07/2025